

# CLIPPING

21 de janeiro de 2019  
Diário do Pará – Você, 02

## Exposição e shows abrem semana sobre pessoas trans

CAPA

Lais Azevedo

lais.azevedo@diariodopara.com.br



**D**epois de realizar, por dois anos, atos em alusão ao Dia Nacional da Visibilidade Trans, em 29 de janeiro, a Rede Paraense de Pessoas Trans (Reppat) organiza a sua primeira “Semana da Visibilidade Trans”, com programação diversificada e em diferentes espaços. Hoje, logo no primeiro, às 15h, será aberta uma exposição composta de pinturas, desenhos e poesias de autoria dos artistas Rafael Carmo, Danillo Pietro, Sophia Assunção e Miguel Lopes, que ficará aberta ao público até o dia 30, nos altos do Vadião, da UFPA.

“Durante todo ano, nós, trans, somos muito invisibilizados nas escolas, no trabalho e também nas artes, na cultura. Queremos mostrar que existimos, que podemos contribuir para que a sociedade cresça, e mostrar que no nosso meio tem pessoas com ótimos trabalhos artísticos, trazendo elas para mesas, exposições, apresentações, ofici-

nas”, explica Isabella Santorinne, membro da Reppat.

Aluno de Artes Visuais da UFPA e dono do perfil @trans.artes no Instagram, Rafael Carmo traz desenhos feitos especialmente para a exposição. “A maioria dos meus trabalhos são pinturas em aquarela, mas também trabalho outras técnicas. A temática que mais abordo é a transsexualidade e a questão negra, duas representações - eu sou homem trans negro - que retratam uma realidade dentro da própria arte. São raras as representações desses corpos”, comenta.

Outro ponto alto da programação será dia 25, com a “Sexta Ponto T”, incluindo apresentação de DJs, performances drags, fulas de militantes, entre outras atrações. O evento ocorre das 17h às 21h, no Complexo do Vadião. “Será um encontro totalmente protagonizado por pessoas trans: o DJ é homem trans, vai ter grupo de carimbó de um homem trans, além da apresentação do evento em si, que será feito por uma mulher trans”, destaca Isabella.

Formado em música, Christian Marques atua como DJ nas noites da cidade há três anos e garante que o encontro na sexta será bem especial. “Promete ser bem animado, vários amigos LGBTIs já estão marcando presença e espero que seja divertido para todos”, afirma. No setlist, ele traz bastante pop, incluindo artistas como Pabblo Vitar e Gloria Groove, além de música eletrônica e o funk pop ao estilo Anitta.

Freitas, da Defensoria Pública do Pará. Na quinta, haverá o “Ação Cidadania”, de 15h às 17h, nos altos do Vadião, incluindo testagem rápida para IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e encaminhamento de pessoas trans que desejem a alteração de nome e gênero pela Defensoria Pública. A semana também inclui uma cerimônia religiosa na manhã de sábado, às 9h, na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (Batista Campos), em memória das pessoas trans assassinadas no Brasil, e um ato-manifesto

## Documentário aborda histórias de intolerância

A programação também abre espaço para o audiovisual com o “CineTrans”, que exhibe “Somos: Webdocumentário sobre Identidade de Gênero” - na quarta, 23, das 15h às 17h, na sede da ONG Olivia - Organização da Livre Identidade e Orientação Sexual do Pará, que

funciona também no Vadião. A sessão inclui debate posterior com Barbara Caroline, aluna de Serviço Social da UFPA e ativista trans pelo Gretta e Fonatrans, e com Kaio Cardoso, militante trans e fotógrafo. A mediação será feita pela própria Isabella Santorinne. O documentário, criado por cinco estudantes

“

‘Somos’ traz as histórias de sete personagens e suas descobertas, carreiras, amigos, famílias, relatos de intolerância e relacionamentos”

de jornalismo da PUC-PR, aborda as diferentes identidades de gênero presentes na sociedade. Através do jornalismo, “Somos” traz as histórias de sete

personagens, mostrando suas descobertas, carreiras, amigos, famílias, seus relatos de intolerância e relacionamentos. Na quarta, também ocorre uma roda de conversa às 15h, no Olivia, sobre “Papéis de gênero”, um debate sobre feminismo, transmasculinidades, machismo e suas consequências. Entre os convidados, estão Rayanne Cristina, mulher trans negra e ativista da Reppat; a psicóloga Flávia Câmara, feminista negra amazônica; e Anelyse

Freitas, da Defensoria Pública do Pará. Na quinta, haverá o “Ação Cidadania”, de 15h às 17h, nos altos do Vadião, incluindo testagem rápida para IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis) e encaminhamento de pessoas trans que desejem a alteração de nome e gênero pela Defensoria Pública. A semana também inclui uma cerimônia religiosa na manhã de sábado, às 9h, na Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (Batista Campos), em memória das pessoas trans assassinadas no Brasil, e um ato-manifesto

no domingo: “Ser Trans é resistência. Minha identidade é um ato político”, que ocorre às 15h, no Mercado de São Brás. Os últimos debates serão na terça, 29, com o “Seminário da Visibilidade Trans: Debater para Garantir”, com as mesas “Despatologização das identidades trans e suas especificidades”, às 14h, e “Pessoas trans e seus direitos fundamentais”, às 16h, ambas no auditório da Defensoria Pública do Estado do Pará, na Campina.